

COMUNICADO DE IMPRENSA INTERNACIONAL

14 de Maio de 2006

Contactos:

Gualter Barbas Baptista - 919090807

Franciska Soler - (+33) 682358919

Orleães, França: solidariedade mundial com os ceifeiros de campos transgénicos

Solidariedade é uma palavra com significado para os Ceifeiros Voluntários.

Quando 49 deles foram acusados da destruição de cultivos geneticamente modificados (GM) perto de Orleães, França, muitos outros ceifeiros assumiram oficialmente a sua responsabilidade nessas acções de desobediência civil, realizadas em 2004 e 2005.

Tendo em conta a natureza global da invasão transgénica, activistas em todo o mundo estão cada vez mais preparados para resistir em conjunto. Este movimento de solidariedade, já expressado durante o dia 8 de Abril, o "Dia Internacional de Oposição Conjunta aos OGM" (JIGMOD), no qual 260 grupos de activistas participaram, um pouco por todo o mundo. A solidariedade global vai revelar-se mais uma vez por ocasião do apelo para o Julgamento de Orleães que foi organizado a 15 e 16 de Maio pelos ceifeiros voluntários.

Personalidades do movimento "anti-OGM nos campos" virão da Índia, Espanha e Suíça para participar num evento de 3 dias organizado em ligação ao julgamento, enquanto que mensagens de apoio já foram enviadas da Austrália, Portugal, Polónia, Espanha, Itália, EUA, Áustria e Hungria, entre outros países.

Após terem sido libertos a 9 de Dezembro de 2005 pelo tribunal de Orleães, os 49 cidadãos anteriormente **absolvidos pela destruição de cultivos geneticamente modificados** serão novamente acusados pela empresa Monsanto. A acusação apela contra a decisão dos juizes, para os quais os protestantes "provaram ter cometido actos voluntários de destruição de bens a terceiros em resposta às necessidades da situação (...) **uma necessidade conduzida pela libertação descontrolada de genes modificados que constituem um perigo real e actual e que podem constituir uma fonte de contaminação e poluição indesejada**".

A conferência de domingo, moderada pela jornalista Ruth Stegassi da Rádio Nacional Francesa "France Culture", é intitulada "a luta anti-OGM: um desafio mundial". Jean-Emile Sanchez, antigo porta-voz da Confédération Paysanne, e a estudante Eloise Borgeais, irão justificar as acções dos ceifeiros. Guy Kastler, da Francesa Peasant Seeds Network, irá fazer referência a assuntos da batalha mundial contra os OGM. Lilian Ceballos irá então falar sobre a questão da saúde. Assuntos relacionados, como as "sementes camponesas" irão ser discutidos durante os dias seguintes, com as contribuições de Robert Ali Brac de la Perrière (recursos genéticos), Guy Kastler, Gérard Joulain (Agrobio-Périgord)

Activistas internacionais irão contribuir para o preenchimento do programa de três dias, que incluirá exposições, concertos, bancadas com informações e comida orgânica.

- Juan F. Carrasco (Espanha): "The impossible co-existence between GM-crops and other cultivations"
- Urs Hans (Suíça): "The obligatory moratorium: example of Switzerland, the EU situation"
- Vandana Shiva (India): "GMO resistance in India - Call to European citizens and farmers"
- José Bové (França): "The Reapers in favour of a Moratorium in France"

Paralelamente a este evento popular, dentro do tribunal de Orleães, duas visões opostas estarão em julgamento: por um lado, os interesses privados da companhia multinacional e os seus aliados do consórcio; por outro lado, cidadãos sem motivações egoístas que conjuntamente assumiram riscos pessoais consideráveis em defesa do bem comum. António Pedro Dinis, da Universidade de Viena, concluiu a sua mensagem de apoio com as seguintes palavras: "Gostaria de expressar a minha solidariedade com os activistas que defenderam corajosamente a Mãe Natureza, os seres humanos e o futuro do planeta contra os interesses sem escrúpulos da Monsanto & Co. Estou certo de que os juizes vão ser espertos e justos pela segunda vez, absolvendo todos os activistas anti-OGM".

Recentemente, um estudo lançado pela Greenpeace em Espanha denunciou casos de contaminação de cultivos biológicos por cultivos transgénicos, revelando a impossibilidade de coexistência entre as várias formas de agricultura. Em 2005 Portugal cultivou legalmente, pela primeira vez, 750 hectares de milho transgénico.

A Plataforma 'Transgénicos Fora do Prato' é uma estrutura integrada por nove entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (ATTAC, Associação para a Taxação das Transacções Financeiras para a Ajuda ao Cidadão; AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; Associação Colher para Semear; FAPAS, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens; GAIA, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do

Território e Ambiente; LPN, Liga para a Protecção da Natureza; QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza; e SALVA, Associação de Produtores em Agricultura Biológica do Sul) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar info@stopogm.net